



# 8º Encontro Internacional de Política Social 15º Encontro Nacional de Política Social

Tema: Questão social, violência e segurança pública:  
desafios e perspectivas

Vitória (ES, Brasil), 16 a 19 de novembro de 2020

---

Eixo: Política de Saúde: 30 anos da Lei Orgânica da Saúde.

Sub-eixo: Análise e avaliação do SUS.

## Conviver com o HIV/Aids e a contribuição do SUS

**Eliane Tozato Pereira**<sup>1</sup>

**Ester dos Santos Freitas**<sup>2</sup>

**Kamila Venturini Machado**<sup>3</sup>

### Introdução

Ao longo de mais de 30 anos de epidemia, ainda que o cuidado com a prevenção e o tratamento da infecção pelo HIV tenham avançado de forma significativa, principalmente a partir da política de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), de modo a elevar a qualidade e expectativa de vida, nota-se ainda diversos fatores que influenciam no convívio, como vulnerabilidades socioeconômicas, estigmatização, preconceito e desinformação com relação ao HIV/Aids.

### Desenvolvimento

O presente estudo é parte integrante da pesquisa intitulada “Desafios do Diagnóstico e Convívio com o HIV/Aids: Percepções e Significados”, cujo objetivo foi conhecer a percepção e o significado de conviver com o HIV dos pacientes em tratamento no Centro de Testagem e Aconselhamento e Serviço de Atendimento Especializado (CTA/SAE) do município de Serra. Tratou-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados através de entrevista semiestruturada com 28 pacientes diagnosticados durante o ano de 2014 e 2015, representando 10% dos 288 pacientes que atendiam ao critério de 01 ano de convívio com HIV/Aids.

Os entrevistados afirmaram sobre a importância do suporte religioso e da rede de apoio como a família, amigos e/ou o (a) parceiro (a), para o enfrentamento das dificuldades e para reorganização de suas vidas; bem como, a necessidade de adotar

---

<sup>1</sup> Mestre em Saúde Coletiva. Professora do Curso de Serviço Social da EMESCAM. elianetozato@gmail.com.

<sup>2</sup> EMESCAM. elianetozato@gmail.com.

<sup>3</sup> EMESCAM. elianetozato@gmail.com.

hábitos de vida mais saudáveis, tais como a prática de exercícios e alimentação mais saudável.

Com o tempo, conviver com o HIV/Aids para os pesquisados, tornou-se “normal”, haja vista a melhora da qualidade de vida, resultado do uso contínuo da medicação antirretroviral e do acesso ao tratamento garantido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), bem como o acompanhamento realizado pelos profissionais do centro de testagem e aconselhamento e serviços de atendimento especializado (CTA/SAE) no município da Serra/ES.

Vale ressaltar, no entanto, que apesar da terapêutica atual ter prolongado a vida das pessoas vivendo com HIV/Aids e melhorado bastante sua qualidade de vida, viver com HIV/Aids para os pesquisados ainda impõem algumas limitações, principalmente no que se refere às relações afetivas, à dificuldade de manter relacionamentos sexuais.

### **Considerações Finais**

A oferta de tratamento e acompanhamento pelo SUS, através das terapias antirretrovirais e os serviços de aconselhamento especializado, é parte fundamental para a adesão e eficácia do tratamento das pessoas vivendo com HIV. A democratização das informações acerca do HIV/Aids também é muito importante para combater o preconceito, o que contribui significativamente para a qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV/Aids no país.

**Palavras-chave:** HIV/Aids; Percepções; Política de Saúde.

### **Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **História da Aids – Linha do Tempo**. BRASÍLIA, DF. 2018. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/centrais-de-conteudos/historia-aids-linha-do-tempo>> Acesso em: 06/09/19.

MALISKA, ICA, Padilha MI, Vieira M, Bastiani J. **Percepções e significados do diagnóstico e convívio com o HIV/aids**. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2009 mar;30(1):85-91. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/5966/6567>> Acesso: 06/09/19